

# Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

---

## RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Ceará

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025**

**ANO DE REFERÊNCIA – 2024**

**RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)**

Morada Nova/CE

2025

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro da Educação  
**Camilo Sobreira de Santana**

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica  
(SETEC)  
**Marcelo Bregagnoli**

Reitor  
**José Wally Mendonça Menezes**

Pró-Reitora de Ensino  
**Cristiane Borges Braga**

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação  
**Joélia Marques de Carvalho**

Pró-Reitora de Extensão  
**Ana Claudia Uchoa Araújo**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
**Marcel Ribeiro Mendonça**

Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
**Reuber Saraiva de Santiago**

Comissão Própria de Avaliação  
**Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)**  
**Tiago das Graças Arrais (Presidente)**  
**Quezia Melo Martins (Secretária)**  
**Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)**  
**Aline Araújo Moreira**  
**Ana Raquel Araújo da Silva**  
**Cintia Clarisse Monteiro da Silva**  
**Clauthenys Lara Prata Machado**  
**Clebson Alexandre dos Santos**  
**David Moraes de Andrade**  
**Francisca Luciana Moreira Silveira**  
**Francisco Maycon Oliveira Silva**  
**Henrique Jorge Mascarenhas Soares**  
**João Cláudio Nunes Carvalho**  
**João de Sousa Martins**  
**José Paulo Pereira**  
**Luis Gustavo Coutinho do Rego**  
**Marcia de Negreiros Viana**  
**Thalia Gomes dos Santos**  
**Valdenubia da Silva Teixeira**  
**Vilma Linhares Bezerra**  
**Vitoria Correia de Holanda**

Subcomissão Própria de Avaliação – campus  
Morada Nova  
**Anderson Márcio de Lima Batista**  
**Jefferson Nathan Silva Teles**  
**Sâmia de Lima Mauricio**  
**Maria de Fátima Chagas Raulino Nobre**

Sistematização do Relatório  
**Anderson Márcio de Lima Batista**  
**Jefferson Nathan Silva Teles**

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2025: ano de referência 2024: relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Morada Nova, 2025.

41 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3. Planejamento institucional.  
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

---

CDD (21. ed.) 371

Catálogo: Bibliotecária especialista Fátima Elisdeyne de Araújo Lima – CRB 3/ Nº  
696

## Sumário

<b>1. Apresentação</b>	<b>7</b>
<b>1 Introdução</b>	<b>7</b>
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Breve Histórico do IFCE campus Morada Nova	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE campus Morada Nova	12
1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio.	12
1.7.2 Cursos Superiores	12
1.7.3 Cursos de Pós-Graduação	12
1.8 Dados do Campus	13
1.9 Dados da CPA	13
<b>2 Metodologia</b>	<b>13</b>
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	14
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	14
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	15
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	17
<b>3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo</b>	<b>18</b>
3.1 Dimensões Institucionais	18
3.1.1 <i>Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	18
3.1.2 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	18
3.1.3 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	23
3.1.4 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	25
3.1.5 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	26
3.1.6 <i>Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.</i>	28
3.1.7 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	29
3.1.8 <i>Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional</i>	33
3.1.9 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	34
3.1.10 <i>Dimensão 10: Sustentabilidade financeira</i>	37
<b>4 Ações com Base na Análise Final</b>	<b>37</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>39</b>
<b>Referências</b>	<b>40</b>

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

## 1. APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação do Instituto Federal do Ceará (IFCE) campus Morada Nova traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE campus Morada Nova. O relatório se encerra com as considerações finais da Subcomissão Própria de Avaliação do campus Morada Nova.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

## 1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos



CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

### 1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

### 1.4 BREVE HISTÓRICO DO IFCE *CAMPUS* MORADA NOVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *campus* Morada Nova foi criado em 2012, inicialmente como *Campus* Avançado de Limoeiro do Norte. Em 2013, a instituição ganhou autonomia administrativa, contando com a oferta dos cursos técnicos de Aquicultura e de Edificações. Ao longo dos anos, o *campus* passou a oferecer também os cursos técnicos de Informática e Segurança do Trabalho. Seu processo de expansão iniciou em 2016 com a oferta de dois cursos superiores: os bacharelados em Engenharia de Aquicultura e Engenharia Civil. A abertura desses cursos é um marco na história do município de Morada Nova, visto que foi a primeira instituição pública da cidade a ofertar cursos de graduação.

Para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o *campus* Morada Nova conta com dois blocos — Administrativo e Didático —, salas de aula de qualidade, diversos laboratórios, biblioteca, setor de Assistência Estudantil, área de convivência, setor de Estágios, entre outros. Em 2018, a instituição deu mais um passo rumo à sua consolidação como referência na formação de profissionais qualificados para Morada Nova e para a região do Vale do Jaguaribe, com a criação da Especialização em Gestão Ambiental, passando a atuar, assim, na educação básica, superior e pós-graduação.

Em continuidade a esse movimento de crescimento, em 2025, foi aberta a turma do curso superior Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), ampliando ainda mais as oportunidades de formação para a comunidade externa.

## 1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
  - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
  - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
  - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
  - e
  - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

## 1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Portaria de autorização de funcionamento: PORTARIA MEC nº 330, de 23 de abril de 2013.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) - <i>Campus</i> Morada Nova
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0017-02
Código da IES	1076199
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

## 1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS MORADA NOVA

Atualmente, no campus Morada Nova, são oferecidos 04 cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

### 1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio.

**Subsequentes:** esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Técnico em Aquicultura
2. Técnico em Edificações
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Segurança do Trabalho

### 1.7.2 Cursos Superiores

Atualmente, no campus Morada Nova, são oferecidos cursos de bacharelado e tecnólogo, conforme detalhamento a seguir:

**Bacharelados:** destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Bacharelado em Engenharia Civil
2. Bacharelado em Engenharia de Aquicultura
3. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

### 1.7.3 Cursos de Pós-Graduação

**Lato Sensu:** os cursos de pós-graduação *lato sensu* são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação.

1. Especialização em Gestão Ambiental

## 1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
<b>Morada Nova</b> <a href="http://ifce.edu.br/moradanova">ifce.edu.br/moradanova</a>	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Júlia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62942-850	(85) 3455.3023

## 1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela da Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022.

A Subcomissão Própria de Avaliação do *campus* Morada Nova, para o período 2024/2026, foi estabelecida pela Portaria N° 2583/GAB-MOR/DG-MOR/MORADA, de 18 de abril de 2025 e conta com a seguinte composição:

REPRESENTANTE	NOME	SIAPE/MATRÍCULA/CPF
Docente	Anderson Márcio de Lima Batista	3000865
Técnico Administrativo	Jefferson Nathan Silva Teles	3325547
Discente	Sâmia de Lima Mauricio	20211185000182
Representante da Sociedade Civil	Maria de Fátima Chagas Raulino Nobre	235.074.113-34

## 2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

### **2.1.1 Etapa de Elaboração**

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

### **2.1.2 Etapa de Execução**

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e discentes, por meio do sistema on-line Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

### 2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

<b>Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:</b>
“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Segmento de Público 3</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>



		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

## 2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

### Participação na Avaliação Institucional 2024

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Morada Nova	0,85%	5,7%	25,7%

### 3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES. É importante destacar que a pesquisa teve baixa adesão, o que pode acarretar distorções nos dados, uma vez que o número de respondentes foi reduzido em ambas as categorias.

#### 3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

##### 3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	100% POTENCIALIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, os grupos de discentes e técnicos administrativos atribuíram uma avaliação mediana. Por sua vez, a categoria docente reconheceu como potencialidade a oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do PDI e do PAA. No que se refere à coerência entre a instituição, suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserida, os resultados também indicaram uma avaliação de potencialidade.

Recomenda-se à gestão que esta dimensão seja contemplada na formulação de estratégias contínuas de sensibilização e comunicação, com vistas a minimizar ou superar as fragilidades identificadas quanto à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

##### 3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	67,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e	100% POTENCIALIDADE	50% AVALIAÇÃO	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA

internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?		<b>MEDIANA</b>		
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	<b>50% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>42,9% FRAGILIDADE</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<b>50% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	<b>50% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>25% FRAGILIDADE</b>	<b>CONTROVÉRSIA</b>
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>80% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	<b>Não há dados</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>50% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE</b>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>50% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>33,3% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	<b>50% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>88,9% POTENCIALIDADE</b>	<b>TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE</b>
Você considera que as atividades	<b>100%</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>88,9%</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>

de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	POTENCIALIDADE		POTENCIALIDADE	
--	----------------	--	----------------	--

É importante destacar que os dados analisados nesta dimensão e nas próximas apresentam variações abruptas entre os segmentos avaliados, com discrepâncias significativas entre as percepções de docentes, discentes e técnicos administrativos. Essas diferenças podem estar diretamente relacionadas à **baixa adesão à pesquisa**, o que compromete a representatividade dos resultados. A quantidade reduzida de respostas válidas em algumas categorias limita a generalização das conclusões e pode gerar distorções na análise, especialmente em questões que exigem um maior envolvimento coletivo para refletir a realidade institucional.

Apesar de a maioria dos docentes ter declarado participação em atividades de produção científica e tecnológica, a classificação geral foi mediana, refletindo uma possível lacuna entre a prática e o apoio efetivo à pesquisa. Entre os discentes, a participação foi ligeiramente superior (67,7%), também resultando em avaliação mediana, o que sugere que, embora haja envolvimento em eventos ou produções, esse movimento ainda não é suficientemente fortalecido institucionalmente. A situação dos técnicos administrativos é mais crítica, classificada como fragilidade, levantando o questionamento sobre o incentivo à pesquisa para esse grupo e seu papel nas ações de ciência e tecnologia.

A análise da participação em eventos científicos evidencia disparidades significativas entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Os docentes relataram pleno atendimento às suas demandas (100%, classificado como potencialidade), contrastando com a avaliação mediana dos discentes (50%) e a percepção de fragilidade por parte dos técnicos administrativos. Esta assimetria sugere desigualdades no acesso às oportunidades de desenvolvimento científico, embora seja importante ressaltar que a interpretação desses dados deve considerar o reduzido número de respondentes, que pode limitar a representatividade dos resultados.

No que se refere às oportunidades para iniciação à pesquisa, visitas técnicas e participação em eventos, a avaliação também foi predominantemente mediana entre docentes e discentes. Já os técnicos apontaram fragilidade, com apenas 42,9% de respostas positivas, indicando novamente uma menor inclusão deste grupo nessas práticas.

Em relação à extensão, houve maior equilíbrio entre as percepções. Todos os segmentos atribuíram avaliação mediana ou potencialidade à contribuição da extensão para o desenvolvimento social. A participação dos discentes em atividades de extensão foi significativa (100%), o que reforça a potencialidade dessa política institucional, especialmente quando também se considera o estímulo à participação dos alunos, igualmente reconhecido como potencialidade.

A percepção sobre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão apresentou contrastes importantes: enquanto os discentes identificaram potencialidade (100%), os docentes classificaram como mediana e os técnicos como fragilidade. Essa divergência aponta para uma falta de integração percebida de forma distinta por cada grupo, o que merece atenção da gestão para o alinhamento das práticas pedagógicas e administrativas.

A divulgação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foram bem avaliados pelos discentes e técnicos administrativos, sendo considerados uma **potencialidade**. No entanto, os docentes apontaram **0% de ações nesse quesito**, o que, isoladamente, configura uma **fragilidade**. Contudo, levando-se em conta a **baixa adesão dos docentes à pesquisa**, é possível que tal resultado decorra de uma falha na coleta de dados ou de uma amostra não representativa. Essa limitação levanta dúvidas quanto à fidelidade da informação e evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes para que a comissão de avaliação própria local possa ampliar o engajamento nas futuras avaliações institucionais.

A avaliação do alcance dos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) durante sua execução apresentou resultados divergentes entre os segmentos consultados: enquanto os discentes classificaram como potencialidade (100% de aprovação), os técnicos administrativos atribuíram avaliação mediana (66,7%). Cabe destacar a ausência de dados referentes ao corpo docente, lacuna significativa que limita a compreensão abrangente desta dimensão e sua análise mais qualificada.

A formação continuada dos docentes foi unanimemente reconhecida como potencialidade, o que demonstra compromisso institucional com o aperfeiçoamento profissional. Em contrapartida, as percepções discentes sobre o currículo variaram entre avaliação mediana e fragilidade em diversos aspectos, como: coerência com os objetivos de aprendizagem, perfil do egresso, metodologias aplicadas e articulação entre teoria e prática. Isso evidencia a necessidade de maior alinhamento entre o planejamento curricular e a experiência vivida pelos estudantes.

Em relação às práticas docentes, houve destaque para o uso da reflexão, pesquisa e avaliação qualitativa, com 100% de reconhecimento tanto por docentes quanto discentes, configurando um ponto forte da instituição e evidenciando a presença de metodologias alinhadas à formação crítica e participativa.

De forma geral, os dados evidenciam uma participação limitada dos técnicos administrativos nas políticas de ensino, pesquisa e extensão. Sua percepção recorre frequentemente à fragilidade, especialmente no que tange à pesquisa e ao apoio institucional. Isso indica a necessidade de revisar estratégias de inclusão e valorização desse segmento, ampliando sua atuação e protagonismo dentro da política institucional.

A análise da Dimensão 2 permite levantar questões fundamentais:

- Como garantir a equidade no acesso a oportunidades de pesquisa e extensão para todos os segmentos?

- De que forma a gestão pode melhor integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira perceptível e efetiva para toda a comunidade?
- Quais ações podem ser adotadas para tornar o PPC mais conhecido e acompanhado pelos docentes, que são seus principais executores?
- Como alinhar as percepções curriculares dos discentes às diretrizes institucionais e garantir que as metodologias realmente reflitam os objetivos formativos?
- A dimensão analisada apresenta tendência de potencialidade, mas requer ações estratégicas e contínuas para superar as disparidades e fortalecer a efetividade das políticas institucionais.

### 3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	0% <b>FRAGILIDADE</b>	50% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	25% <b>FRAGILIDADE</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	50% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	50% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	25% <b>FRAGILIDADE</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	50% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	66,7% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	88,9% <b>POTENCIALIDADE</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	50% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	0% <b>FRAGILIDADE</b>	66,7% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	50% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	33,3% <b>FRAGILIDADE</b>	88,9% <b>POTENCIALIDADE</b>	<b>CONTROVÉRSIA</b>
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	0% <b>FRAGILIDADE</b>	50% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	50% <b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>

Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>11,1% FRAGILIDADE</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>11,1% FRAGILIDADE</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>50% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>50% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>33,3% FRAGILIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>

A Dimensão 3, que trata da Responsabilidade Social da Instituição, revela importantes discrepâncias entre os segmentos respondentes (docentes, discentes e técnicos). Observa-se uma fragilidade significativa nas ações voltadas à inclusão, diversidade e combate a práticas discriminatórias. Em contrapartida, destacam-se como potencialidade as ações ambientais, reconhecidas positivamente por todos os segmentos.

Os núcleos institucionais de apoio à diversidade como o NAPNE (acessibilidade), NEABI (estudos afro-brasileiros e indígenas) e NUGEDS (gênero e diversidade sexual), demonstram baixo grau de conhecimento e participação por parte dos respondentes. Especialmente no caso



do NEABI e NUGEDS, todos os segmentos atribuíram avaliação de fragilidade, evidenciando um distanciamento da comunidade institucional em relação às ações desses núcleos.

Outro ponto crítico é a formação e capacitação dos servidores para o atendimento adequado de pessoas com NEE. A ausência de capacitação específica para os docentes, apontada com 0% de reconhecimento, apesar da pouca amostra de correspondentes, indica uma lacuna formativa importante. Ações de conscientização junto aos estudantes também foram mal avaliadas, com destaque para a baixa adesão entre os docentes e técnicos.

A avaliação das iniciativas relacionadas ao combate ao assédio sexual e moral também apresenta fragilidade em todos os segmentos. Os dados demonstram que há desconhecimento sobre a existência de programas ou comissões voltadas a essas temáticas, o que aponta para a necessidade urgente de campanhas de informação e ações mais visíveis à comunidade.

Por outro lado, a instituição demonstra um compromisso consolidado com a sustentabilidade ambiental. As ações voltadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável foram reconhecidas positivamente por 100% dos respondentes, sendo classificadas como potencialidade de forma unânime. Esse resultado representa um ponto forte da instituição e pode ser tomado como referência para o fortalecimento de outras áreas.

Em relação à preservação da memória e do patrimônio cultural local, docentes e discentes indicaram reconhecimento positivo, classificando esse aspecto como potencialidade. Embora os técnicos tenham apresentado uma percepção inferior, esse dado isolado não foi suficiente para alterar a classificação final, que permaneceu como potencialidade. Ainda assim, a diferença entre os segmentos sugere a necessidade de promover maior articulação e comunicação entre os setores, de modo a ampliar a percepção positiva e garantir ações integradas voltadas à valorização da história e da identidade institucional.

Por fim, chama atenção o fato de que muitas questões ficaram com classificação final de avaliação mediana ou mesmo controversa, o que pode indicar ações pouco consolidadas, mal articuladas ou de visibilidade restrita. No entanto, essa leitura também pode ter sido prejudicada pelo número reduzido de respondentes em algumas categorias, comprometendo a representatividade dos dados. A análise evidencia, portanto, tanto a necessidade de reforçar a comunicação institucional, ampliar a formação continuada e promover maior integração entre os núcleos de apoio e os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, quanto de melhorar os processos de coleta e engajamento na avaliação institucional.

#### 3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>88,9% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>88,9% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>77,8% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>

A avaliação deste segmento evidencia um elevado grau de eficácia. Em todos os aspectos analisados, tanto na comunicação externa quanto na interna, os segmentos de professores, alunos e técnicos classificaram as ações institucionais como “Potencialidade”. Destaca-se o reconhecimento unânime da imagem institucional na região, assim como a percepção positiva acerca da clareza e precisão das informações divulgadas. Ainda que tenham sido observadas variações percentuais pontuais (como 77,8% e 88,9%), a avaliação final manteve-se dentro da faixa de alto desempenho.

Recomenda-se, apesar dos resultados favoráveis, a continuidade e o fortalecimento das práticas vigentes, com ênfase especial na comunicação interna, de modo a assegurar que a qualidade e a consistência das informações alcancem todos os públicos com igual efetividade.

### 3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

<b>Questão</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>	<b>Técnico</b>	<b>Classificação Final</b>
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>

desse grupos deixe a questão em branco.)				
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	77,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	77,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	20% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

em branco.)				
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	Não se aplica	<b>50% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE</b>

A avaliação das políticas de pessoal revela um quadro positivo, com indicadores que demonstram excelência na maioria dos aspectos analisados. Os dados mostram consenso unânime entre docentes e técnicos administrativos quanto ao respeito e confiança nas relações institucionais, com aprovação de 100% em todas as questões relacionadas ao convívio entre servidores, chefia e estudantes. Este resultado evidencia um ambiente organizacional harmonioso e colaborativo, que se reflete também na avaliação do clima organizacional, considerado motivador por 100% dos docentes e 88,9% dos TAEs.

As condições de trabalho receberam boa avaliação de ambos os grupos, demonstrando que a infraestrutura e os recursos disponíveis atendem às necessidades dos servidores. A política de capacitação também se mostra eficaz, com 100% de aprovação entre docentes e 77,8% entre TAEs. A valorização profissional mostra índices satisfatórios e uniformes, com 100% dos docentes e 77,8% dos TAEs se sentindo valorizados pela instituição.

As comissões de carreira (CPPD/CIS-TAE) mantêm excelente avaliação quanto ao atendimento (100% entre docentes e 88,9% entre TAEs), porém persiste o desafio da participação efetiva nas atividades promovidas, com índices preocupantes de 0% entre docentes e 20% entre TAEs. Quanto à adequação do quadro de pessoal, enquanto todos os docentes consideram suficiente o número de servidores, metade dos TAEs avalia este aspecto como mediano, indicando possível necessidade de revisão na distribuição de demandas.

De forma geral, os resultados comprovam a excelência das políticas de pessoal, com oportunidades específicas de melhoria concentradas no aumento da participação nas comissões e no ajuste das ações de qualidade de vida para melhor atender às expectativas dos técnicos administrativos.

### 3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação o Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	<b>67,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	Não se aplica	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	<b>67,7% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	Não se aplica	<b>AVALIAÇÃO MEDIANA</b>

O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	67,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	67,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

A avaliação dos discentes sobre a gestão institucional apresenta resultados convergentes, porém é importante destacar que a análise foi limitada pelo baixo número de respondentes, o que pode afetar a representatividade dos dados. Apesar dessa restrição, os resultados disponíveis indicam que os técnicos administrativos obtiveram excelente avaliação (100% de aprovação), demonstrando contribuição efetiva para a formação discente.

Em contraste, a coordenação de curso e o corpo docente receberam avaliação mediana em todos os quesitos analisados, sugerindo desempenho regular no ensino, pesquisa e extensão. Embora satisfatórios, esses índices apontam para oportunidades de aprimoramento na atuação acadêmica e administrativa.

Assim, os dados revelam uma gestão institucional funcional, com destaque para o trabalho dos TAEs, mas ressaltam a necessidade de ampliar a participação de todos os grupos em futuras avaliações para garantir análises mais robustas, além de investir em melhorias coordenadas para elevar os indicadores docentes e de gestão acadêmica.

### 3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	11,1% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	77,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,8% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	88,9% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,8% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f) Segurança]	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua	100%	100%	100%	POTENCIALIDADE

satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE	
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO	88,9% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	85,7% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	100% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	100% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	75% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	100% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	100% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	100% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	100% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA



Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>44,4% FRAGILIDADE</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>88,9% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>88,9% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>77,8% POTENCIALIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>



A avaliação da infraestrutura física apresenta um cenário contrastante, com excelência em vários aspectos mas fragilidades significativas em outros. Os espaços para eventos, laboratórios, biblioteca e salas administrativas receberam avaliações majoritariamente positivas, com índices de satisfação que chegam a 100% em itens como limpeza, iluminação e mobiliário desses ambientes. A biblioteca se destaca particularmente, com ótima avaliação de seu acervo físico e serviços.

No entanto, a acessibilidade mostra-se como ponto crítico, especialmente para pessoas com deficiência visual (apenas 22,2% de aprovação entre técnicos) e auditiva (0% entre técnicos). A conectividade da internet foi unanimemente reprovada por todos os segmentos, configurando-se como problema urgente.

As salas de aula receberam avaliações medianas em aspectos como ventilação e equipamentos, enquanto a adequação e atualização do acervo bibliográfico aos cursos divide opiniões, com docentes menos satisfeitos (50%) que técnicos (85,7-88,9%).

### 3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	77,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	66,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	100% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

A autoavaliação institucional revela um sistema consolidado e eficiente, com altos índices de satisfação entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Docentes e

discentes demonstram plena satisfação quanto às ações implementadas a partir dos resultados das avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação Local (CPA) e das avaliações externas, como o ENADE. Esse consenso positivo indica que a instituição tem conseguido traduzir efetivamente os dados avaliativos em melhorias concretas para o cotidiano acadêmico-administrativo.

Os técnicos administrativos também avaliam de forma majoritariamente positiva essas ações, embora com percentuais ligeiramente inferiores (77,8% para as ações decorrentes da CPA e 88,9% para as baseadas em avaliações externas). Essa diferença, ainda que pequena, sugere que há espaço para maior envolvimento desse segmento nos processos decisórios pós-avaliação.

Um aspecto que merece atenção é a discrepância no conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais: enquanto 100% dos docentes e técnicos afirmam ter ciência desses dados, apenas 33,3% dos discentes declararam o mesmo. Essa fragilidade na comunicação com o corpo discente indica a necessidade de aprimorar os canais de divulgação, garantindo que os alunos tenham pleno acesso às informações sobre os processos avaliativos e suas consequências.

Quanto à atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos Colegiados de Curso, a avaliação é novamente bastante positiva entre docentes e discentes, mas um pouco mais moderada entre os técnicos. Esse dado revela que, embora esses núcleos estejam cumprindo bem seu papel na implementação de melhorias, poderiam fortalecer sua interação com o setor técnico-administrativo, promovendo uma gestão ainda mais integrada.

Em síntese, a dimensão demonstra que a instituição possui um ciclo avaliativo robusto e funcional, capaz de gerar impactos positivos em sua organização acadêmico-administrativa. Os pontos que requerem atenção específica são a divulgação mais eficaz dos resultados para os discentes e a maior integração dos técnicos administrativos nos processos de tomada de decisão decorrentes das avaliações. Com esses ajustes, o processo de autoavaliação institucional poderá alcançar níveis ainda mais elevados de efetividade e participação coletiva.

### 3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento relacionado à	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO	75% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?		<b>MEDIANA</b>		
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	<b>Não se aplica</b>	<b>100% POTENCIALIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>POTENCIALIDADE</b>
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	<b>Não se aplica</b>	<b>33,3% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	<b>Não se aplica</b>	<b>33,3% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	<b>Não se aplica</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	<b>Não se aplica</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	<b>Não se aplica</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	<b>Não se aplica</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	<b>Não se aplica</b>	<b>0% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>

Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	<b>Não se aplica</b>	<b>33,3% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	<b>Não se aplica</b>	<b>33,3% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	<b>Não se aplica</b>	<b>33,3% FRAGILIDADE</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>FRAGILIDADE</b>

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>
a) Eventos, em geral	<b>100%</b>	<b>100%</b>
b) Participação em conselhos ou comissões	<b>0%</b>	<b>0%</b>

É importante destacar que esta análise considera um número limitado de respondentes, o que pode influenciar a abrupta variação percentual observada nos resultados. Apesar dessa limitação, os dados disponíveis permitem identificar tendências relevantes na política de atendimento aos discentes.

Os serviços acadêmicos apresentam desempenho satisfatório, com destaque para o atendimento da Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), que obteve aprovação unânime entre professores, alunos e técnicos. O atendimento pedagógico e social também recebeu avaliações positivas, especialmente por parte dos docentes (100% de satisfação) e técnicos (87,5%), enquanto os discentes demonstraram uma percepção mais moderada, com 66,7% de aprovação. Programas de apoio ao discente, como atividades extraclasse e nivelamento, foram amplamente aprovados pelos alunos, alcançando 100% de satisfação.

Entretanto, a gestão dos auxílios estudantis emergiu como um ponto crítico. Os resultados revelam insatisfação generalizada, com índices preocupantes: nenhum aluno aprovou a gestão dos auxílios para visitas técnicas, alimentação ou moradia, e apenas 33,3% avaliaram positivamente auxílios como transporte, óculos e apoio a pais e mães. Esses dados, ainda que provenientes de uma amostra reduzida, indicam possíveis deficiências na implementação dessas políticas, que merecem atenção prioritária.

Quanto ao vínculo com egressos, observou-se que, enquanto a participação em eventos é plenamente satisfatória, a integração em conselhos ou comissões institucionais ainda é incipiente, sugerindo oportunidades para fortalecer a relação com ex-alunos em espaços decisórios.

Em síntese, a dimensão evidencia uma política de atendimento com serviços acadêmicos consolidados, mas aponta a necessidade de revisão urgente nos mecanismos de auxílio estudantil. Recomenda-se aprofundar a investigação sobre as causas das insatisfações identificadas, considerando a ampliação da participação discente em futuras avaliações para resultados mais robustos. A manutenção dos pontos fortes, combinada com ajustes nas fragilidades detectadas, contribuirá para uma política de atendimento mais equitativa e eficaz.

### 3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	100% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Os resultados sobre a sustentabilidade financeira da instituição, embora baseados em uma amostra limitada de respondentes, revelam um cenário com aspectos positivos e oportunidades de melhoria. A transparência na gestão dos recursos financeiros é percebida como satisfatória por docentes e técnicos administrativos, ambos com 100% de aprovação, enquanto os discentes apresentam uma avaliação mais moderada (66,7%). Esse dado sugere que, embora as estratégias de comunicação institucional sejam eficazes para servidores, podem ser aprimoradas no que diz respeito ao público estudantil.

No que concerne ao conhecimento sobre o planejamento e aplicação dos recursos dos auxílios estudantis, os técnicos demonstraram pleno domínio do tema, enquanto docentes e discentes mostraram familiaridade mediana. Essa disparidade indica que os processos de prestação de contas e divulgação sobre a destinação desses recursos específicos podem ser mais bem trabalhados junto ao corpo docente e discente.

Os dados coletados apontam para a necessidade de desenvolver canais de comunicação mais eficientes sobre a gestão financeira institucional, particularmente voltados para os estudantes. Apesar da boa avaliação geral da transparência, o menor conhecimento sobre os auxílios estudantis sugere que este tema específico merece atenção especial nas estratégias de divulgação interna.

Recomenda-se a criação de mecanismos mais acessíveis e frequentes de prestação de contas sobre a aplicação dos recursos, com linguagem adaptada aos diferentes públicos da comunidade acadêmica. A manutenção dos bons índices de transparência geral, combinada com maior divulgação sobre os critérios de alocação dos auxílios estudantis, contribuirá para fortalecer a confiança na gestão financeira da instituição.

## 4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A avaliação abrangente das dimensões institucionais revela um quadro marcado por importantes conquistas, mas também por desafios significativos, sendo o mais crítico: o reduzido índice de participação nos processos avaliativos por parte dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Esta limitação quantitativa compromete a representatividade dos dados coletados e conseqüentemente restringe a profundidade das análises possíveis, exigindo cautela na interpretação dos resultados e na formulação de ações decorrentes.

Apesar desta ressalva metodológica, os dados disponíveis permitem identificar tendências relevantes no panorama institucional. Nas dimensões analisadas, predominam avaliações positivas classificadas como "Potencialidades", particularmente no que diz respeito às políticas de pessoal, organização e gestão, e infraestrutura física. Destacam-se como pontos fortes institucionais o clima organizacional harmonioso, as condições adequadas de trabalho, a eficiência dos serviços acadêmicos básicos e a transparência na gestão financeira.

Contudo, mesmo considerando a limitação imposta pela baixa participação, emergem claramente áreas que demandam atenção imediata. A acessibilidade física para pessoas com deficiência, a gestão dos auxílios estudantis, a conectividade digital e a comunicação dos resultados avaliativos ao corpo discente se apresentam como desafios prioritários. A dimensão de atendimento aos discentes revela um paradoxo especialmente preocupante, com excelência nos serviços acadêmicos mas graves deficiências nos mecanismos de apoio à permanência estudantil.

Para superar essas fragilidades e consolidar as potencialidades identificadas, torna-se imperativo implementar um conjunto integrado de ações. O fortalecimento da participação nos processos avaliativos deve ser a primeira delas, através da ampliação das estratégias de divulgação e da sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância deste instrumento para o planejamento institucional. Paralelamente, recomenda-se o fortalecimento de comitês temáticos para tratar especificamente das questões mais críticas identificadas, tais como a acessibilidade, auxílios estudantis e infraestrutura digital, com participação paritária de todos os segmentos.

No âmbito acadêmico, sugere-se o desenvolvimento de programas específicos para ampliar o conhecimento dos discentes sobre os processos institucionais e sua participação neles, bem como a revisão dos mecanismos de comunicação entre instâncias colegiadas e corpo técnico-administrativo. A gestão financeira, embora bem avaliada em sua transparência, poderia ganhar em efetividade com a implementação de canais mais dinâmicos de prestação de contas e maior divulgação dos critérios de alocação de recursos.

É fundamental que estas ações sejam implementadas de forma sistêmica e monitorada, com estabelecimento claro de metas, prazos e indicadores de acompanhamento. A superação

das limitações identificadas nesta avaliação, combinada com a manutenção e aprofundamento dos pontos fortes, certamente contribuirá para o contínuo aprimoramento da qualidade institucional em todas as suas dimensões. Para tanto, faz-se necessário o comprometimento coletivo de toda a comunidade acadêmica com os processos de avaliação e melhoria contínua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação institucional revelou um cenário marcado por significativas potencialidades, mas também por desafios que demandam atenção imediata. Apesar da baixa participação nos questionários, o que limita a abrangência dos dados, os resultados apontam para um *campus* com relações interpessoais sólidas, infraestrutura adequada em vários aspectos e processos de gestão reconhecidos como transparentes e eficientes. No entanto, fragilidades foram identificadas, especialmente na acessibilidade, nos auxílios estudantis e na comunicação interna, exigindo intervenções prioritárias.

A Comissão Própria de Avaliação Local (CPA) deve intensificar suas estratégias de comunicação e engajamento junto à comunidade acadêmica, garantindo maior participação nos próximos ciclos avaliativos. Somente com uma amostra mais representativa será possível obter diagnósticos mais precisos e direcionar ações com maior assertividade. Além disso, recomenda-se a criação de planos de ação específicos para as áreas críticas, com metas claras, prazos definidos e acompanhamento sistemático dos resultados.

A consolidação de uma cultura de avaliação contínua e participativa é essencial para o aprimoramento institucional. A transparência na divulgação dos resultados, o estímulo ao envolvimento de todos os segmentos e o comprometimento com as melhorias identificadas serão fundamentais para fortalecer a qualidade acadêmica e administrativa da instituição. Os esforços devem convergir não apenas para a correção das fragilidades, mas também para a valorização e o aperfeiçoamento das potencialidades já existentes, assegurando um desenvolvimento institucional equilibrado e sustentável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

\_\_\_\_\_. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

\_\_\_\_\_. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.



INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.